

DOMINGO do Baptismo do Senhor

12 de Janeiro de 2020



“Baptismo do Senhor: Baptismo e Missão”

A liturgia deste domingo tem como cenário de fundo o projecto salvador de Deus. No baptismo de Jesus nas margens do Jordão, revela-se o Filho amado de Deus, que veio ao mundo enviado pelo Pai, com a missão de salvar e libertar os homens. Cumprindo o projecto do Pai, Ele fez-Se um de nós, partilhou a nossa fragilidade e humanidade, libertou-nos do egoísmo e do pecado e empenhou-Se em promover-nos, para que pudéssemos chegar à vida em plenitude.

A **1ª leitura** anuncia um misterioso “Servo”, escolhido por Deus e enviado aos homens para instaurar um mundo de justiça e de paz sem fim... Investido do Espírito de Deus, Ele concretizará essa missão com humildade e simplicidade, sem recorrer ao poder, à imposição, à prepotência, pois esses esquemas não são os de Deus.

A **2ª leitura** reafirma que Jesus é o Filho amado que o Pai enviou ao mundo para concretizar um projecto de salvação; por isso, Ele “*passou pelo mundo fazendo o bem*” e libertando todos os que eram oprimidos. É este o testemunho que os discípulos devem dar, para que a salvação que Deus oferece chegue a todos os povos da terra.

No **Evangelho**, aparece-nos a concretização da promessa profética: Jesus é o Filho/”Servo” enviado pelo Pai, sobre quem repousa o Espírito e cuja missão é realizar a libertação dos homens. Obedecendo ao Pai, Ele tornou-Se pessoa, identificou-Se com as fragilidades dos homens, caminhou ao lado deles, a fim de os promover e de os levar à reconciliação com Deus, à vida em plenitude.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

Leitura do Livro de Isaías «Is 42,1-4.6-7»

"Eis o meu servo, enlevo da minha alma"

Diz o Senhor:

*«Eis o meu servo, a quem Eu protejo,
o meu eleito, enlevo da minha alma.*

*Sobre ele fiz repousar o meu espírito,
para que leve a justiça às nações.
Não gritará, nem levantará a voz,
nem se fará ouvir nas praças;
não quebrará a cana fendida,
nem apagará a torcida que ainda fumeja:
proclamará fielmente a justiça.
Não desfalecerá nem desistirá,
enquanto não estabelecer a justiça na terra,
a doutrina que as ilhas longínquas esperam.
Fui Eu, o Senhor, que te chamei segundo a justiça;
tomei-te pela mão, formei-te
e fiz de ti a aliança do povo e a luz das nações,
para abrires os olhos aos cegos,
tirares do cárcere os prisioneiros
e da prisão os que habitam nas trevas».*

Palavra do Senhor

LEITURA II

Leitura dos Actos dos Apóstolos «Actos 10,34-38»

"Deus ungiu-O com o Espírito Santo"

*Naqueles dias,
Pedro tomou a palavra e disse:
«Na verdade,
eu reconheço que Deus não faz acepção de pessoas,
mas, em qualquer nação,
aquele que O teme e pratica a justiça é-Lhe agradável.
Ele enviou a sua palavra aos filhos de Israel,
anunciando a paz por Jesus Cristo, que é o Senhor de todos.
Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judeia,
a começar pela Galileia,
depois do baptismo que João pregou:
Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de Nazaré,
que passou fazendo o bem
e curando todos os que eram oprimidos pelo Demónio,
porque Deus estava com Ele».*

Palavra do Senhor

EVANGELHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus «Mt 3,13-17»

"Depois de ter sido baptizado, Jesus viu o Espírito de Deus descer sobre Si"

*Naquele tempo,
Jesus chegou da Galileia
e veio ter com João Baptista ao Jordão,
para ser baptizado por ele.
Mas João opunha-se, dizendo:
«Eu é que preciso de ser baptizado por Ti,
e Tu vens ter comigo?».
Jesus respondeu-lhe:*

«Deixa por agora;
convém que assim cumpramos toda a justiça».
João deixou então que Ele Se aproximasse.
Logo que Jesus foi baptizado, saiu da água.
Então, abriram-se os céus
e Jesus viu o Espírito de Deus
descer como uma pomba e pousar sobre Ele.
E uma voz vinda do Céu dizia:
«Este é o meu Filho muito amado,
no qual pus toda a minha complacência».

Palavra da Salvação

REFLEXÃO HOMILÉTICA

1. *Cristo aceita ser contado entre os pecadores*
2. *Deus Pai e o Espírito Santo presentes no baptismo de Cristo*
3. **No baptismo de Cristo está prefigurado o nosso baptismo**

1. Cristo aceita ser contado entre os pecadores

Cristo vem para assumir a condição de «pecador»; para tirar o pecado do mundo. João Baptista, ao ver que Cristo vinha ao seu encontro, diz: «Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo» (Jo 1, 29).

Cristo vem para destruir o que há de mais grave na vida do homem que é o pecado.

E o homem não aceita que é pecador. Para o homem de hoje nada é pecado. Cristo, porém, continua a convidar o homem à conversão.

2. Deus Pai e o Espírito Santo presentes no baptismo de Cristo

O Pai proclama-O Seu «Filho predilecto» (Mt 3, 17). Deus Pai apresenta-o, deste modo, como verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Que era homem todos viam e que era Deus é o próprio Pai que o afirma, e o apresenta como consubstancial com o Pai. O Espírito Santo que desce em forma de pomba, unge Deus Filho para a missão redentora.

3. No baptismo de Cristo está prefigurado o nosso baptismo

Cristo conduz ao cumprimento das prefigurações. Na Antiga Aliança encontram-se várias prefigurações do Baptismo: a água, fonte de vida e de morte; a arca de Noé, que salva navegando sobre a água; a passagem do Mar Vermelho, que liberta Israel da escravidão do Egipto; a travessia do Jordão, que introduz Israel da escravidão do Egipto; a travessia do Jordão, que introduz Israel na terra prometida, imagem da vida eterna.

Cristo conduz ao cumprimento destas prefigurações. É Jesus Cristo que na cruz, do seu lado trespassado, derramou sangue e água, sinais do Baptismo e da Eucaristia, e depois da Ressurreição confia aos Apóstolos esta missão: «Ide e ensinai todos os povos, baptizando-os no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo» (Mt 28, 19). Desde o dia de Pentecostes que a Igreja administra o Baptismo a quem crê em Jesus Cristo.

No Baptismo fomos libertos do estado de natureza decaída, do estado de pecado original, tornámo-nos participantes do sacerdócio de Cristo, membros do corpo místico de Cristo, recebemos as virtudes teológicas e dons do Espírito Santo. O baptizado pertence para sempre a Cristo.

Fala o Santo Padre

«A missão de Cristo é inaugurada no seu Baptismo e terá o seu cumprimento no mistério pascal.»

1. Celebramos domingo a festa do Baptismo de Jesus, acontecimento que os Evangelistas consideram como o início do seu ministério messiânico. A missão de Cristo, inaugurada desta forma, terá o seu cumprimento no mistério pascal, no qual Ele, morrendo e ressuscitando, tirará o pecado do mundo (cf. Jo 1,29).

2. Também a missão do cristão começa com o Baptismo. A redescoberta do Baptismo, mediante itinerários oportunos de catequese em idade adulta, é por conseguinte um aspecto relevante da nova evangelização. Renovar de maneira consciente a própria adesão à fé é a condição para uma participação verdadeira e plena na Celebração eucarística, que constitui o auge da vida eclesial.

3. Maria Santíssima ajude todos os que com o Baptismo renasceram «da água e do Espírito» a fazer da própria vida uma oblação constante a Deus na prática quotidiana do mandamento do amor, exercendo assim o sacerdócio comum que é próprio de cada baptizado.

João Paulo II, Vaticano, no Angelus de 9 de Janeiro de 2005

No episódio do baptismo, Jesus aparece como o Filho amado, que o Pai enviou ao encontro dos homens para os libertar e para os inserir numa dinâmica de comunhão e de vida nova. Nessa cena revela-se, portanto, a preocupação de Deus e o imenso amor que ele nos dedica... É bonita esta história de um Deus que envia o próprio Filho ao mundo, que pede a esse Filho que se solidarize com as dores e limitações dos homens, e que, através da acção do Filho, reconcilia os homens consigo e fá-los chegar à vida em plenitude. Aquilo que nos é pedido é que correspondamos ao amor do Pai, acolhendo a sua oferta de salvação e seguindo Jesus no amor, na entrega, no dom da vida. Ora, no dia do nosso baptismo, comprometemo-nos com esse projecto... Temos, depois disso, renovado diariamente o nosso compromisso e percorrido, com coerência, esse caminho que Jesus nos veio propor?

A celebração do baptismo do Senhor leva-nos até um Jesus que assume plenamente a sua condição de "Filho" e que se faz obediente ao Pai, cumprindo integralmente o projecto do Pai de dar vida ao homem. É esta mesma atitude de obediência radical, de entrega incondicional, de confiança absoluta que eu assumo na minha relação com Deus? O projecto de Deus é, para mim, mais importante de que os meus projectos pessoais ou do que os desafios que o mundo me faz?

O episódio do baptismo de Jesus coloca-nos frente a frente com Deus que aceitou identificar-se com o homem, partilhar a sua humanidade e fragilidade, a fim de oferecer ao homem um caminho de liberdade e de vida plena.

Eu, filho deste Deus, aceito ir ao encontro dos meus irmãos mais desfavorecidos e estender-lhes a mão?

Partilho a sorte dos pobres, dos sofredores, dos injustiçados, sofro na alma as suas dores, aceito identificar-me com eles e participar dos seus sofrimentos, a fim de melhor os ajudar a conquistar a liberdade e a vida plena?

Não tenho medo de me sujar ao lado dos pecadores, dos marginalizados, se isso contribuir para os promover e para lhes dar mais dignidade e mais esperança?

No baptismo, Jesus tomou consciência da sua missão (essa missão que o Pai lhe confiou), recebeu o Espírito e partiu em viagem pelos caminhos poeirentos da Palestina, a testemunhar o projecto libertador do Pai. Eu, que no baptismo aderi a Jesus e recebi o Espírito que me capacitou para a missão, tenho sido uma testemunha séria e comprometida desse programa em que Jesus se empenhou e pelo qual Ele deu a vida?

{Transcrito por Avelino Seixas}

Segunda-feira, dia 06 de Janeiro de 2020

